



Tribunal de Justiça Militar  
do Estado de Minas Gerais

# SIMPLIFICA!



**MANUAL DE APLICAÇÃO DE LINGUAGEM SIMPLES NO TJMMG**

**CAMPANHA COMUNICAÇÃO EFICIENTE FAZ JUSTIÇA**





# TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DE MINAS GERAIS

Presidente

Desembargador Jadir Silva

Vice-presidente

Desembargador James Ferreira Santos

Corregedor

Desembargador Sócrates Edgard dos Anjos

Ouvidor

Desembargador Fernando José Armando Ribeiro

Diretor da Escola Judicial Militar

Desembargador Fernando Antônio Nogueira Galvão da Rocha

Desembargador Rúbio Paulino Coelho

Desembargador Osmar Duarte Marcelino

Auditorias da Justiça Militar

1ª Auditoria Criminal e Cível

Juiz de Direito Titular do Juízo Militar: Marcelo Adriano Menacho dos Anjos

Juiz de Direito Substituto do Juízo Militar: Bruno Cortez Torres Castelo Branco

2ª Auditoria Criminal e Cível

Juiz de Direito Titular do Juízo Militar: João Libério da Cunha

Juíza de Direito Substituta do Juízo Militar: Carolina Aleixo Benetti de Oliveira Rodrigues

3ª Auditoria Criminal e Cível

Juíza de Direito Titular do Juízo Militar: Daniela de Freitas Marques

Juiz de Direito Substituto do Juízo Militar: João Pedro Hoffert Monteiro de Lima

4ª Auditoria Criminal e Cível

Juiz de Direito Titular do Juízo Militar: André de Mourão Motta

Juíza de Direito Substituta do Juízo Militar: Renata Rodrigues de Pádua

5ª Auditoria Criminal e Cível

Juiz de Direito Substituto do Juízo Militar: Marcos Luiz Nery Filho (Respondendo pela 5ª Auditoria)

Juiz de Direito Substituto do Juízo Militar: George Walter Barreto Paviotti





## Linguagem simples

Democratizando  
o acesso à  
informação  
jurídica

## ÍNDICE

- 5 Apresentação
- 6 Por que usar a Linguagem Simples no TJMMG?
- 8 Essa história é antiga
- 9 Linguagem Simples na prática
- 15** Fonte



# APRESENTAÇÃO

O presente SIMPLIFICA! - MANUAL DE LINGUAGEM SIMPLES NO TJMMG faz parte da campanha COMUNICAÇÃO EFICIENTE FAZ JUSTIÇA, de engajamento da Justiça Militar de Minas Gerais no uso e aplicação das técnicas de Linguagem Simples nos documentos jurídicos e administrativos.

Ele nasce a partir da adesão do Tribunal de Justiça Militar do Estado de Minas Gerais (TJMMG) ao Pacto Nacional do Judiciário pelo Uso da Linguagem Simples, proposto pelo Conselho Nacional de Justiça, e faz parte de uma ação de mobilização interna para que essa técnica de comunicação se torne parte da cultura organizacional de nosso tribunal.

Este manual é um grande compilado de técnicas e conceitos apresentados em capacitações internas feitas a magistrados e servidores em 2024, de forma a reunir, em uma publicação disponível a todos, as informações repassadas pelos professores e palestrantes. A intenção é que sirva como um auxílio para consulta na hora de escrever um texto usando as técnicas de Linguagem Simples, em especial nessa fase inicial de adaptação de toda a JMEMG à nova linguagem.

O SIMPLIFICA! está disponível no site do TJMMG para todos os interessados no tema, e será atualizado sempre que uma nova capacitação for ofertada para o público interno, também como uma forma de democratizar e compartilhar o acesso à informação.





## Por que devemos usar a Linguagem Simples no TJMMG?

Linguagem Simples é essencial no Judiciário, porque um dos papéis fundamentais da magistratura é aproximar a Justiça das pessoas, gerando transparência aos atos.

Antes uma necessidade, agora o uso da Linguagem Simples é quase uma obrigatoriedade, porque ela trata da empatia, do acesso de qualquer cidadão à Justiça.

A Linguagem Simples traz:

- ✓ Clareza nos documentos jurídicos.
- ✓ Facilita a compreensão de direitos, deveres e consequências legais.
- ✓ Democratiza o acesso à informação jurídica.
- ✓ Contribui para a eficiência legal, reduzindo equívocos e o uso de recursos adicionais.



# Pense nisso:

As pessoas têm o direito de entender os serviços que o TJMMG presta à sociedade. E a Linguagem Simples nada mais é que uma ferramenta para ajudar nesse entendimento.



## **Não é linguagem Simples**

Não é apenas uma questão de estilo

Não é uma linguagem coloquial ou simplória

Não é sinônimo de uso de linguagem neutra

Não é sinônimo de linguagem acessível



## **É linguagem Simples**

É um compromisso com a transparência e efetividade da Justiça

É uma linguagem mais simples, porém adequada à norma culta

Os pronomes de tratamento masculino e feminino são amplamente conhecidos por todas as camadas e devem ser adotados em Linguagem Simples. A linguagem neutra ainda não é compreendida por toda a população.

A linguagem com acessibilidade, para inclusão de pessoas com deficiência, integra as técnicas da Linguagem Simples, mas não é sinônimo dela



## ESSA HISTÓRIA É ANTIGA...

A LINGUAGEM SIMPLES É UMA TÉCNICA ANTIGA, DOS ANOS 1950, QUE DEFENDIA A SUBSTITUIÇÃO DE UMA ERUDIÇÃO ESTÉRIL, INACESSÍVEL À MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO, POR UMA SIMPLICIDADE OBJETIVA.

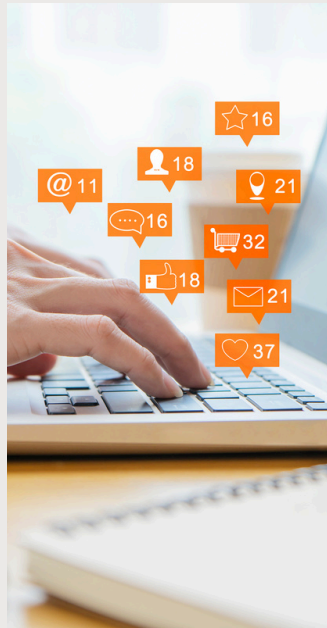
Como técnica, ela nasce com o nome de Plain Language, colocada em prática em 1970 por governos de países como Estados Unidos, Inglaterra, Suécia e Canadá, que sistematizaram uma técnica de comunicação para transmitir informações de maneira:

**SIMPLES**  
**OBJETIVA**  
**INCLUSIVA**

Além de ser uma técnica de escrita, é também uma causa social, pois defende o acesso efetivo dos cidadãos aos serviços públicos e o pleno entendimento dos seus direitos e deveres, independente de idade, classe, condição econômica, região onde vivem ou grau de escolaridade.

No Brasil o movimento se inicia em 2021, com o lançamento da Rede Nacional de Linguagem Simples, com objetivo de pautar o tema na sociedade e construir soluções para simplificar e facilitar o discurso e a comunicação. O grupo é coordenado pela Secretaria de Governo Digital do Governo Federal.

No Judiciário chega como um pacto proposto a partir da posse do ministro Luis Roberto Barroso como presidente do Conselho Nacional de Justiça, em dezembro de 2023.



# LINGUAGEM SIMPLES NA PRÁTICA

## NO AMBIENTE DOS TRIBUNAIS, O QUE O CNJ RECOMENDA:

Eliminar termos excessivamente formais e dispensáveis à compreensão do conteúdo a ser transmitido;

Adotar linguagem direta e concisa nos documentos, comunicados públicos, despachos, decisões, sentenças, votos e acórdãos;

Explicar, sempre que possível, o impacto da decisão ou julgamento na vida do cidadão;

Utilizar versão resumida dos votos nas sessões de julgamento, sem prejuízo da juntada de versão ampliada nos processos judiciais;

Fomentar pronunciamentos objetivos e breves nos eventos organizados pelo Poder Judiciário;

Reformular protocolos de eventos, dispensando, sempre que possível, formalidades excessivas;

Utilizar linguagem acessível à pessoa com deficiência (Libras, audiodescrição e outras) e respeitosa à dignidade de toda a sociedade.



## E como fazer isso?

PARA COMEÇAR, QUANDO FOR CONSTRUIR UM TEXTO PENSE QUE ELE DEVE TER:

- Clareza.
- Precisão.
- Ordem lógica, direta, respeitando a sequência sujeito + verbo + complemento. Organize seu texto para que as informações mais importantes apareçam primeiro.



E MAIS:



- Use a voz ativa.
- Use palavras comuns, que as pessoas entendam com facilidade.
- Use frases curtas, escrevendo as informações necessárias com o mínimo de palavras. O ideal é que as frases tenham de 25 a 30 palavras.
- Escreva apenas uma ideia por parágrafo. Pense os parágrafos como blocos de ideias.
- Prefira verbos em vez de substantivos formados a partir de verbos.

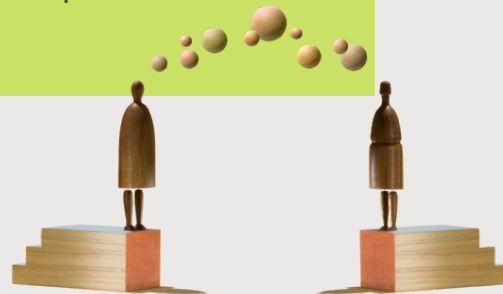
Ex: "Solicitar certidão criminal" é melhor que "Fazer a solicitação de emissão de certidão criminal"

- Sempre que possível, adote uma disposição visual que permita a total compreensão do assunto, e use elementos que ajudem na leitura. Podem ser ícones, gráficos, fotos, etc. Escolha símbolos conhecidos pela maioria das pessoas.
- Também sempre que possível, organize as informações de maneira esquemática, usando listas, tabelas e quadros.



# Pense nisso:

Sempre que for escrever um texto, pense se qualquer pessoa entenderia o que nele está escrito. Se houver algum trecho de difícil compreensão, pense em uma forma de melhorá-lo, ou coloque entre parênteses um sinônimo que ajude.



## NESTE SENTIDO, EVITE:

**X** Adjetivações desnecessárias.

**X** Termos pouco conhecidos.

**X** Termos técnicos e jargões. Se eles forem fundamentais para o texto, coloque o sinônimo ou a explicação deles entre parênteses.

**X** Uso da voz passiva.

**X** Uso de substantivos abstratos.

**X** Apostos que enchem a frase de vírgula e dificultam a leitura.

**X** Estrangeirismos que não sejam de uso corrente. Se houver o equivalente em português, mas o termo original estrangeiro for mais popularmente conhecido, opte pelo estrangeirismo.

Ex: Mouse de computador é um termo amplamente conhecido. Site de internet é mais conhecido do que usar sítio da internet.



# Pense nisso:

Linguagem Simples não é linguagem informal. É possível escrever de forma simples e acessível seguindo todas as normas da Língua Portuguesa



## TENHA EM MENTE NA HORA DE ESCREVER:

- Você não precisa substituir tudo para Linguagem Simples. No caso de documentos muito formais, ou que têm um formato definido, você pode, por exemplo, ter uma página de resumo anexo, ou uma folha de rosto com o mesmo conteúdo em formato mais visual, para simplificar. Que tal um QrCode que leve à explicação de um texto mais denso, ou de termos pouco conhecidos? Use a criatividade, se necessário.
- Como decidir isso? É só pensar para quem aquele texto se dirige. É um texto para um advogado? É para uma parte do processo? O texto precisa ser acessível a todos, mas não precisa ter uma única versão que atenda a todos, então faça as escolhas que melhor se adequam ao caso. Se a prestação jurisdicional é nossa função, temos que ter clareza de que a informação está chegando de forma adequada ao jurisdicionado.



## E o tamanho?

- Um texto em Linguagem Simples não precisa, necessariamente, ser um texto pequeno. As técnicas de Linguagem Simples reduzem o tempo e a dificuldade de processamento de informação pelo cérebro, por isso é inclusiva, para todos, mas também por isso reduz o tempo gasto para a leitura daquele documento. Muitas vezes um texto curto, porém com estrutura muito densa, dificulta mais a compreensão e, portanto, demanda mais tempo do leitor.

“Uma comunicação está em Linguagem Simples se seu texto, estrutura e design são tão claros que o público-alvo pode facilmente encontrar o que precisa, entender o que encontra, e usar essas informações (contexto).”

Federação Internacional  
de Linguagem Simples.



## Fonte

A 1ª edição do MANUAL APLICAÇÃO DE LINGUAGEM SIMPLES NO TJMMG tem como base o conhecimento compartilhado por José Fernando Barros e Silva, servidor do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF6) e coordenador do Iluminas – Laboratório de Inovação, e Márcia Ditzel, gestora do Linc – Laboratório de Inovação e Criatividade, da Justiça Federal do Paraná.

Ambos ministraram a primeira capacitação sobre Linguagem Simples no TJMMG, um workshop de 12 horas voltado aos seis juízes de Direito militar substitutos, dentro do Programa Ambientar, que ofereceu aos novos magistrados reflexões sobre a prática jurisdicional e fluxos administrativos a serem adotados no trabalho.

## EXPEDIENTE

Edição  
Esperança Barros

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação  
Gustavo Cândido

Coordenação  
Tatiana Reis

Realização  
Assessoria de Comunicação Institucional/TJMMG